# Adoção Tardia: desafios, construção de vínculos e possibilidades de recomeços

**Autor(res)**

Rodrigo Pierobon Rodrigues
Daiane Cristina Dias Pierobon
Gessika Kaislenne De Almeida
Elem Silveira Vieira Francisco

**Categoria do Trabalho**

Trabalho Acadêmico

**Instituição**

FACULDADE ANHANGUERA

**Introdução**

Este artigo tem como objetivo relatar os desafios e a abordagem eficaz no processo de adoção tardia. A adoção tardia representa uma oportunidade única de reconstrução de laços e ressignificação do conceito de família. Diferente da adoção de bebês ou crianças pequenas, esse processo envolve desafios específicos, tanto para a criança quanto para os adotantes. O histórico de vivências anteriores, muitas vezes marcadas por perdas e instabilidades, pode gerar dificuldades na construção do vínculo familiar. Da mesma forma, os pais adotivos podem enfrentar inseguranças e obstáculos emocionais ao longo dessa jornada (EBRAHIM, 2001).
Nesse contexto, a terapia familiar sistêmica se apresenta como um recurso valioso para auxiliar na adaptação e fortalecimento da nova configuração familiar. Ao considerar a família como um sistema dinâmico, essa abordagem terapêutica busca compreender as interações entre seus membros, promovendo comunicação efetiva, acolhimento e resiliência diante dos desafios.

**Objetivo**

O presente trabalho tem como objetivo analisar os desafios e as possibilidades da adoção tardia, ressaltando como a terapia familiar sistêmica pode contribuir de maneira eficaz para o fortalecimento dos vínculos, a resolução de conflitos e a construção de um ambiente acolhedor na nova configuração familiar.

**Material e Métodos**

Este estudo foi desenvolvido por meio de uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo, com base na análise de artigos científicos e obras da área da Psicologia que abordam a adoção tardia e a terapia familiar sistêmica.

Os principais materiais utilizados foram:

O artigo de referência de Ebrahim (2001), que discute a adoção tardia em uma perspectiva comparativa;

Publicações complementares da área de psicologia e terapia familiar sistêmica, que auxiliam na compreensão das dinâmicas relacionais e dos desafios da adoção;

Fontes acadêmicas acessadas em bases de dados e bibliotecas digitais. O método empregado consistiu na análise teórica e interpretativa desses materiais, buscando identificar os principais desafios da adoção tardia e as estratégias de intervenção propostas pela terapia familiar sistêmica. A partir disso, foi possível sistematizar as informações em três eixos: (a) desafios enfrentados por crianças e adotantes no processo de adoção tardia; (b) contribuições da terapia sistêmica para a construção de vínculos familiares; (c) potencial transformador da adoção quando há suporte adequado

## Resultados e Discussão

A análise bibliográfica evidenciou que a adoção tardia é um processo marcado por desafios singulares, diferentes da adoção de bebês ou crianças muito pequenas. Entre os principais aspectos observados estão: a presença de histórias anteriores de rupturas, perdas e rejeição, que podem gerar dificuldades de confiança, resistência ao novo núcleo familiar e dificuldades emocionais. Do lado dos adotantes, emergem inseguranças quanto ao papel parental, medo de não corresponder às expectativas e desafios na mediação de conflitos.

No entanto, os resultados apontam que a terapia familiar sistêmica constitui um recurso eficaz no processo de adaptação. Essa abordagem contribui para:

Facilitação do vínculo afetivo, ao estimular a confiança e o respeito mútuo entre os membros da nova família;

Resolução de conflitos, favorecendo a elaboração de traumas e sentimentos de rejeição;

Fortalecimento da identidade familiar, ao valorizar a história individual de cada membro e promover o sentimento de pertencimento.

A discussão sobre esses resultados demonstra que, embora a adoção tardia traga consigo barreiras emocionais e relacionais, é possível transformá-la em uma experiência positiva e integradora. O sucesso do processo depende da disponibilidade emocional dos pais adotivos, da paciência e da empatia no acolhimento da criança, bem como do suporte de profissionais especializados.

Dessa forma, entende-se que a terapia sistêmica não apenas auxilia na resolução das dificuldades imediatas, mas também fortalece a resiliência familiar a longo prazo, oferecendo uma base sólida para que a criança se sinta segura, valorizada e capaz de construir novos vínculos afetivos.

## Conclusão

Podemos concluir que a adoção tardia apresenta desafios significativos, mas entendemos que com um suporte adequado, incluindo a terapia familiar sistêmica familiar, pode se tornar uma experiência transformadora para todos os envolvidos.
A terapia familiar sistêmica desempenha um papel fundamental nesse processo ajudando e auxiliando na construção de vínculos, trabalhando junto também na resolução de conflitos e fortalecendo a identidade familiar.
Sempre com paciência e empatia dando apoio a família, com isso é possível promover um ambiente acolhedor, onde a criança se sinta pertencente.

## Referências

EBRAHIM, S. G. Adoção tardia: uma visão comparativa. Rev. Estudos de Psicologia, PUC-Campinas, v. 18, n. 2, p. 29-40, maio/agosto 2001.